



Sauá

I b i r a p i t a n g a

ANO 20 | JULHO 2026 | Nº 05

MORCEGO

Carollia perspicillata

LEGADOS QUE TRANSFORMAM

**DECISÕES E AÇÕES QUE
FORTALECEM IBIRAPITANGA**



MORCEGOS

Pesquisadores revelam por que esses mamíferos
são essenciais para a regeneração das florestas



HOMENAGEM A SILVANO RAIA

Entre a medicina e a conservação, uma história
marcada pelo compromisso com a vida



Desde 1986
Casa Real
M A D E I R A S

Seu espaço merece o toque nobre da Casa Real

Portas, decks e pergolados
em madeiras tratadas de
**altíssima qualidade, com
instalação profissional.**

Na Casa Real, cada projeto é
único: utilizamos matéria-prima
selecionada e equipe
especializada para **entregar
acabamento impecável e
estrutura durável.**

Transformamos ambientes
com madeira de origem
responsável, garantindo um
visual elegante e sustentável,
trabalhamos apenas com
materiais provenientes de
manejo consciente e áreas
de replantio.

 Madeiras tratadas com origem
controlada e certificada com
15 anos de garantia.

 1 ano de garantia na instalação.

  (11)4654-8230
 casareal@casarealmadeiras.com.br

 Rodovia Alberto Hinoto, 2020
Arujá Country Club - Arujá, SP



ÍNDICE

NOVA DIRETORIA	4
HOMENAGEM A SILVANO RAIA	6
ENTREVISTA COM MÁRIO MANTOVANI	7
PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO MEIO ABIÓTICO	10
CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA	12
SINALIZAÇÃO EM IBIRAPITANGA	14
MORCEGOS	16
ARAUCÁRIA	18
ASSOCIADA ANA BEATRIZ KESSELRING	20
COLABORADOR TONHÃO	21



EDITORIAL

O FUTURO SE
CONSTRÓI EM
COMUNIDADE

José Humberto Ferreira
Presidente



Novos caminhos, mesmos valores

Começamos esta edição celebrando um novo momento para a APRI, com a posse da nova Diretoria e o fortalecimento de um trabalho construído com diálogo, responsabilidade e visão de futuro. Mais do que uma mudança de gestão, este é um convite à participação ativa de todos os associados na construção dos próximos passos de Ibirapitanga.

Ao longo destas páginas, você encontrará temas que traduzem esse compromisso coletivo. O Plano Diretor reafirma a importância de planejar com consciência o desenvolvimento da Reserva, sempre em sintonia com a preservação e a qualidade de vida. Também prestamos homenagem a Silvano Raia, cuja trajetória deixou um

importante legado de dedicação à natureza e ao conhecimento.

A fauna e a flora da reserva seguem como protagonistas, revelando a riqueza e a importância de uma vida que buscamos preservar diariamente.

Que esta edição inspire reflexão, pertencimento e participação. Afinal, preservar Ibirapitanga é um compromisso contínuo, feito de escolhas conscientes, gestão responsável e amor pelo território que compartilhamos.

Boa leitura!
José Humberto Ferreira
Presidente, APRI

GESTÃO E GOVERNANÇA NOVA DIRETORIA

Associados assumem a gestão para conduzir os próximos desafios de Ibirapitanga



Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2026, foi eleita a nova Diretoria da APRI, para cumprimento de mandato de dois anos, a se encerrar em 24 de abril de 2028. A eleição se deu por aclamação, de vez que a única chapa possivelmente concorrente não atendeu aos requisitos de inscrição para a concorrência. Uma pena!

A nova Diretoria é composta por:

- ➔ **José Humberto Ferreira** como diretor presidente;
- ➔ **Cristiano Diniz** como diretor vice-presidente;
- ➔ **Antônio Gamino** como diretor secretário;
- ➔ **Marco Antônio Vieira** como diretor tesoureiro;
- ➔ **Nelson Zendron** como diretor de obras;
- ➔ **Alfredo Brandt** como diretor de meio ambiente
- ➔ **Wagner Pinto** como diretor de segurança.

Foram eleitos **Conselhos Consultivos dos Módulos I, II e III** e ainda o **Conselho Fiscal**.

I
Os conselheiros do **Módulo I** são:
Alexandre Augusto, Rogério Girodo e Adauto Taracado Júnior.

II
Os conselheiros do **Módulo II** são:
Maria Helena Simões de Carvalho, Caio Henrique Teixeira e Sandro Romano.

III
Os conselheiros do **Módulo III** são:
Diego Damprelli, Eduardo Goya e Sérgio Henrique Martins.

E, por fim, os conselheiros fiscais são:
Idalécio Viviani, Maurício Tomanini e Natália Park.

O presidente registrou que os eleitos encaram o novo mandato com entusiasmo para melhorar a administração do Residencial e qualificar o manejo ambiental da RPPN, mas, sobretudo, afiançou que a nova gestão se caracterizará por três importantes compromissos: **a transparência, a participação e a concretização do Plano Diretor**.

Quanto à transparência, disse o presidente que a APRI está de portas abertas para qualquer associado que queira checar e conferir os atos de administração e todo e qualquer documento a eles relativos.


Como já foi feito na gestão anterior, a Diretoria se reunirá todos os sábados, a partir das 9h, na Sede Social, para atender associados com dúvidas, reclamações ou solicitações.

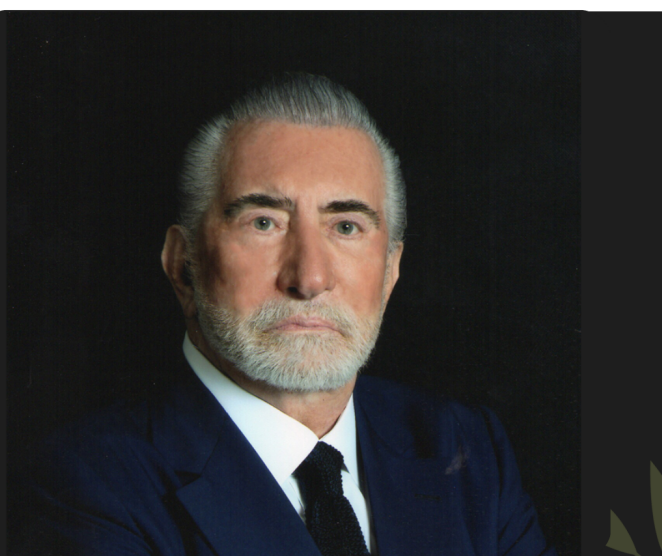
Quanto à participação, o presidente ressaltou que a APRI quer incentivar o engajamento dos associados nas iniciativas de Ibirapitanga. Os associados que quiserem colaborar nas ações de gestão terão **acesso livre aos diversos grupos de trabalho que compõem o Plano Diretor** e poderão ajudar nos limites da sua disponibilidade.

E quanto à concretização do Plano Diretor, o presidente destacou que a Diretoria está grandemente empenhada nos trabalhos de elaboração dessa planificação, que está sendo coordenada pela **Eliggere Estratégias e Projetos**, empresa especializada em planejamento e processos. A pretensão é ultimar o Plano até o fim da gestão eleita, oferecendo aos associados e à APRI um conjunto de diretrizes a serem seguidas para atender às necessidades de Ibirapitanga no curto, médio e longo prazos.

HOMENAGEM

SILVANO RAIA

Entre a medicina e a conservação, uma história marcada pelo compromisso com a vida



Ibirapitanga esteve de luto no final do mês de abril. No dia 28, faleceu, em São Paulo, o dr. **Silvano Raia**, idealizador de Ibirapitanga e marco importante na história da Reserva.

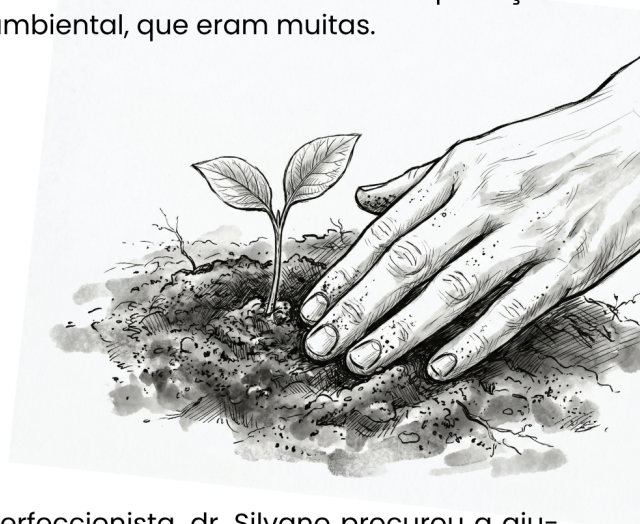
Silvano Mário Atílio Raia era natural de São Paulo, nascido em 1º de setembro de 1930. Foi médico, cirurgião, pesquisador e professor, e, além de tudo, foi um ambientalista. Formou-se e doutorou-se pela **Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP** e fez seu pós-doutorado no **King's College**, em Londres. Foi professor titular, livre-docente e diretor da FMUSP, **onde criou a Unidade de Transplante de Fígado**. Foi secretário municipal da Saúde de São Paulo, coordenador da **Rede Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde** e membro da **Academia Nacional de Medicina**.



Destacou-se como hepatologista em nível mundial, sendo **pioneiro no transplante de fígado na América Latina** e tendo desenvolvido a técnica de transplante de fígado intervivos. Por ocasião de seu falecimento, já com 95 anos de idade, dedicava-se a um projeto de xenotransplante, que **visava ao transplante de fígados de suínos para seres humanos**.

Foi uma pessoa espetacular e, no que mais afeta Ibirapitanga, um ambientalista de mão cheia.

Silvano Raia era proprietário da Fazenda Rio dos Pilões, onde hoje se assenta a Reserva Ibirapitanga. A produção rural de gado e madeira era uma atividade secundária, que já existia quando a propriedade foi comprada. Para dar melhor aproveitamento à Fazenda, Silvano Raia resolveu promover um loteamento, aproveitando as áreas degradadas de pasto, já livres das limitações ambientais, mas em especial, harmonizando o empreendimento com as áreas de proteção ambiental, que eram muitas.



Perfeccionista, dr. Silvano procurou a ajuda de Antonio Scopel e seus parceiros, do consagrado naturalista **Paulo Nogueira Neto** e do urbanista **Jorge Wilhelm**, com a única exigência de que o novo empreendimento fosse concebido de forma a acomodar excelentemente os adquirentes dos lotes, **sem prejudicar a natureza e os encantos paisagísticos do lugar**.



Foi assim que, depois de muito esforço e muito trabalho, surgiu **Ibirapitanga**, com sua fórmula inovadora de congregar loteamento e reserva florestal. O dr. Silvano **acompanhou ativamente a implantação do loteamento**, exigindo sempre que o que houvesse de melhor fosse empregado no negócio. Depois da implantação, ele continuou a prestigiar a APRI e seus associados.

Hoje, a praça na **Área de Convivência** tem o nome de Silvano Raia. Há nela uma placa em sua homenagem e também um exemplar de pau-brasil (ibirapitanga, em tupi-guarani), plantado pelo próprio dr. Silvano no dia da inauguração da praça.



É com **grande pesar que a APRI se despede de seu ilustre patrono**, na certeza de que, de onde ele estiver, estará zelando por Ibirapitanga, sua criação e seu grande orgulho.



HÁ MAIS DE 20 ANOS OS MAIORES ESPECIALISTAS EM RESERVA IBIRAPITANGA

VENDAS, LOCAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO

REF 232

REF 161

REF 180

CADASTRE SEU ÍMOVEL - NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

IBIRAPITANGA.COM.BR

RENATO 1199540-3772
CRECI 78476

ARLINDO 1199719-9849
CRECI 106163



ENTREVISTA ESPECIAL MÁRIO MANTOVANI

Uma vida dedicada à
integração entre
urbanismo e preservação



Pensa num sujeito acelerado! Esse sujeito é o **Mário Mantovani**. Mário é geógrafo de formação e ambientalista de coração. Milita **há mais de cinquenta anos na defesa do meio ambiente**, quase sempre em Organizações Não Governamentais – ONGs. Já fez de tudo um pouco na seara ambiental. Criou e participou de vários conselhos municipais de meio ambiente, articulou diversos consórcios interestaduais, integrou inúmeras organizações e colaborou na tramitação e promulgação de diversas leis de cunho ecológico. Enfim.

Ibirapitanga se aproximou de Mário Mantovani quando ele era **Diretor de Mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica**. **Antes disso, ele já havia sido Diretor de Políticas Públicas e Diretor Superintendente da entidade.**

Naqueles idos de 2002, 2003, a APRI patinava na formatação da RPPN atrelada ao Residencial porque a legislação de regência do **Sistema Nacional das Unidades de Conservação**, a chamada **Lei do SNUC**, havia sido recém-editada, não havendo muitas referências precedentes. Mário Mantovani ajudou muito na compreensão do modelo e na configuração da RPPN Rio dos Pilões.

Agora, na presidência da **Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo**, Mário Mantovani concedeu à Sauá a seguinte entrevista.

Sauá: Mário, por favor, fale-nos um pouco de você.

R: Sou geógrafo de formação, com inclinação para a hidrologia, mas, antes de tudo, sou um ambientalista. Tenho 70 anos e há mais de 50 trabalho com meio

ambiente. Quero ser o primeiro ongueiro a se aposentar na função (rs).

Em se tratando de meio ambiente, já fiz de tudo um pouco. Destaco minha atuação como diretor da **Fundação SOS Mata Atlântica**, quando tive a oportunidade de conhecer Ibirapitanga. Hoje sou presidente da **Fundação Florestal de São Paulo**, na condição de gestor voluntário.

Sauá: Qual a sua visão acerca das unidades de conservação, sobretudo as RPPNs?

R: A criação das RPPNs foi uma grande sacada. Antes da Lei do SNUC, que criou a modalidade de RPPN, todas as unidades de conservação do país eram públicas, vale dizer, implantadas em terras públicas e sob administração governamental.

Com o novo modelo das RPPNs, estendeu-se a proteção ambiental para terras privadas, sob administração de seus respectivos proprietários.

A experiência foi um sucesso. Em vinte e poucos anos desde a concepção do modelo, foram criadas mais de 1.800 RPPNs. Só a SOS Mata Atlântica apoia ou já apoiou mais de 400 unidades desse tipo.

A administração particular mostrou-se mais eficaz do que a administração pública, a ponto de, no ano passado, ter sido registrado o menor índice de desmatamento da história em unidades de conservação na Mata Atlântica.

Quanto às demais unidades, a maioria sofre com a escassez de recursos materiais e humanos do Estado e, talvez, até com um pouco de falta de interesse.





O descuido da administração pública com as unidades de conservação é fragoroso no exemplo dos parques públicos na região de Embu das Artes. Todos eles foram invadidos e clandestinamente tomados para ocupação urbana, inclusive pelo crime organizado.

Para uma população de aproximadamente 500 mil habitantes na região, 400 mil pessoas moram em habitações subnormais. E, como esse, há muitos outros problemas em todo canto.

Sauá: Num espectro mais amplo, como você enxerga o ambientalismo no Brasil?

R: O movimento ambientalista é uma realidade. Cada vez mais pessoas, organizações e segmentos da sociedade se mobilizam em defesa do meio ambiente.

A produção legislativa tem sido muito favorável. Veja-se a **Lei dos Recursos Hídricos**, a **Lei dos Crimes Ambientais**, a **Lei dos Resíduos Sólidos**, o novo **Código Florestal**, a **Lei da Mata Atlântica**, a **Lei do Licenciamento Ambiental** e a própria **Lei do SNUC**.

Tudo isso é reflexo da pressão popular, dos reclamos da sociedade.

Infelizmente nem tudo ocorre como manda a lei. Nem sempre a situação fática acompanha a legislação. Porém, alguns avanços são inegáveis e os incentivos para a proteção e preservação da natureza estão aí.

Veja-se o **IPTU Verde**, o **Pagamento por Serviços Ambientais – PSA**, o **ICMS Ecológico**, que muitas vezes gera mais recursos para os municípios do que o próprio **Fundo de Participação dos Municípios – FPM**.

Agora, o que realmente mexe com o meio ambiente é a questão financeira. Instituições financeiras passaram a negar empréstimos para financiar atividades ambientais irregulares, exigindo rastreabilidade e conformidade socioambiental.

Os bancos passaram a responder solidariamente pelas inconformidades. Bancos públicos, como o **BNDES**, por exemplo, abriram linhas de crédito verde para entidades que promovem a sustentabilidade. Mexer no bolso das pessoas é a melhor solução para o meio ambiente (rs).

Em suma, o quadro geral não é ruim. O Brasil avançou muito em termos de legislação e é referência em todas as conferências sobre meio ambiente, bastando ver que o país tem um capítulo específico para o tema na Constituição Federal.

As empresas estão se preocupando com os critérios do **ESG – Environmental, Social and Governance** (*Ambiental, Social e Governança*) para aquilatar seu perfil ético e socialmente responsável.



Sauá: Como você conheceu Ibirapitanga e qual foi a sua interação com a Reserva?

R: Conheci Ibirapitanga ainda na fase de planejamento. Conversei diversas vezes com o **Dr. Silvano Raia** e com o pessoal da **Scopel** e da **Cipasa** para afinar o modelo das RPPNs ao empreendimento.

Já na **SOS Mata Atlântica**, acompanhei o licenciamento, que foi muito rápido porque a documentação imobiliária da propriedade estava rigorosamente em ordem. Foi realizado um belíssimo estudo de impacto ambiental e houve grande empenho dos empreendedores.

Depois disso, a SOS Mata Atlântica promoveu vários encontros com os novos gestores da APRI para discutir o modelo das RPPNs e conscientizá-los da preciosidade ecológica que tinham em mãos.

Sauá: Qual a sua opinião sobre esse modelo de Ibirapitanga, ou seja, de uma RPPN vinculada a um loteamento residencial?

R: Acho simplesmente genial.

Ibirapitanga foi a primeira referência em gestão ambiental coletiva numa RPPN. A gestão coletiva evita os vícios do excesso de pessoalidade, divide os encargos de administração e manutenção e ainda resolve o problema da sucessão.



A SOS Mata Atlântica e, agora, a Fundação Florestal apostam muito em Ibirapitanga e referem o modelo sempre que possível.

Outro aspecto interessante em Ibirapitanga é que a grande massa florestal da RPPN **contém a pressão urbana sobre o residencial**.

A área da RPPN, somada à do Parque Estadual do Itaberaba, inibe a progressão de Guarulhos em direção à Reserva e evita a favelização do entorno.

O cuidado que cabe é atentar para que **não haja ocupação irregular e o surgimento de loteamentos clandestinos**, sem qualquer preocupação ambiental.



Sauá: Você conhece outra experiência semelhante à de Ibirapitanga?

R: Não, não conheço.

Há vários outros empreendimentos que dispõem de áreas preservadas até maiores e que, de uma forma ou de outra, abraçam iniciativas de manejo ambiental, mas nada com o nível institucional de Ibirapitanga.

Sauá: O que você imagina quanto ao futuro de Ibirapitanga?

R: Acredito que Ibirapitanga deve primar por não perder o traço ecológico do empreendimento.

É preciso valorizar a RPPN e a gestão compartilhada. Isso vai garantir qualidade de vida para os moradores do residencial, além de propiciar maior contato com o ambiente natural.

Também as casas e os terrenos devem guardar certos cuidados ambientais, como a preservação de áreas permeáveis, a ventilação cruzada, o plantio de árvores e outras espécies da Mata Atlântica, a utilização de energia solar, o reuso de águas pluviais, a compostagem de resíduos sólidos e outras práticas, sem contar ainda com o adequado partido arquitetônico para as construções.

É preciso **evitar a aglomeração das casas e o estresse urbano**, que resultam de edificações muito próximas, com pouca ventilação e pouca iluminação, tal como infelizmente acontece em alguns loteamentos de grife muito conhecidos.

Ibirapitanga tem a enorme vantagem de contar com **terrenos grandes, casas afastadas e muito verde. Mas não se pode abusar**.

Sauá: Alguma outra consideração?

R: Quero apenas dizer que sou o maior fã de Ibirapitanga.

Divulgo essa experiência em todo lugar porque Ibirapitanga foi o grande *insight* para garantir a perpetuidade dos **cuidados ambientais e as vantagens da gestão compartilhada**.



Mário Mantovani
Geógrafo e Ambientalista

Sobre Mário Mantovani

Mário Mantovani é geógrafo de formação e ambientalista há mais de **50 anos**. Atuou na Fundação SOS Mata Atlântica e hoje é presidente da Fundação Florestal de São Paulo, com trajetória marcada pela defesa das unidades de conservação e da Mata Atlântica.

Em Ibirapitanga, participou da construção do modelo da RPPN e destaca a importância da gestão compartilhada, da preservação do traço ecológico e de práticas como a manutenção de áreas permeáveis, a utilização de árvores nativas, o uso de energia solar e o reuso de águas pluviais.



PRESERVAÇÃO AMBIENTAL PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO MEIO ABIÓTICO

Projetos e iniciativas voltados à proteção dos recursos naturais



Em edições anteriores, a **Sauá** lembrou que a Reserva Ibirapitanga compreende o **Residencial Terras Altas** — que é o loteamento com os terrenos e casas dos associados — e a **RPPN Rio dos Pilões** — que é a reserva florestal mantida como medida de compensação pela implantação do loteamento. Lembrou também que a APRI é responsável tanto pela administração do Residencial quanto pelo manejo ambiental da RPPN.

No tocante ao manejo da RPPN, há diversos programas exigidos pelas autoridades ambientais, a saber: o manejo da flora, da fauna, do meio abiótico, da segurança, da educação ambiental, das relações com as comunidades do entorno, entre outros. Ainda em edições anteriores, a Sauá tratou do **Plano de Manejo Geral**, do **Programa de Manejo da Flora** e do **Programa de Manejo da Fauna**. Chegou a vez do **Programa de Monitoramento do Meio Abiótico**.

Meio abiótico é o conjunto de elementos físicos e químicos inanimados de um ecossistema. Bichos e plantas são elementos animados, bióticos, que têm vida. Os fatores inanimados, ou abióticos, que não têm vida, são a água, o solo, a temperatura ambiental, o ar, os nutrientes e muitos outros.

Os elementos abióticos definem, em larga medida, a adaptação dos seres vivos ao ambiente em que se encontram. É o que se denomina capacidade de adaptação. Por exemplo: as árvores que expandem rapidamente suas copas em busca da luz solar; o fato de certos animais serem ativos apenas à noite; ou ainda a circunstância de alguns bichos hibernarem no inverno. Enfim, os exemplos são infinitos.

Em Ibirapitanga, o **Plano de Manejo** concentra sua atenção em três elementos abióticos principais: a água, o solo e o clima. Esses são fatores sobre os quais a intervenção humana é muito difícil. É por isso que o **Plano de Manejo** fala em **Programa de Monitoramento do Meio Abiótico**, e não propriamente em manejo.

Quanto à água, o foco da APRI é o acompanhamento da qualidade. O principal recurso hídrico da RPPN **é o lago**, que recebe as águas pluviais e é servido por sete nascentes, a maioria dentro da própria Reserva. A água do lago é tratada em estação de tratamento própria da APRI para fornecimento aos associados.

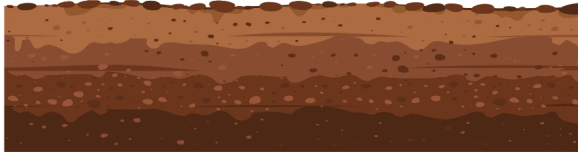


Além disso, para auxiliar no sistema de fornecimento, **Ibirapitanga tem dois poços artesianos**, um deles em fase de perfuração. Toda a água produzida nesse sistema é analisada com frequência, procedendo-se a eventuais correções no tratamento para melhorar a potabilidade.

Outro recurso hídrico importante, embora não diretamente ligado ao fornecimento, é o Rio dos Pilões, que corta a RPPN em sua porção nordeste, e seu principal afluente, o Ribeirão da Pedra Branca, mais a noroeste, ainda dentro do Parque de Itaberaba. A água desses cursos também é analisada, embora com frequência muito menor que a do lago.



Quanto ao solo, igualmente a APRI faz o monitoramento de todo o relevo da RPPN, não havendo histórico de problemas graves. O fator negativo que tem merecido atenção especial é um ponto de assoreamento do lago, decorrente do acúmulo de resíduos de obras, terra e outras sujidades no sistema viário do Residencial, **que chegam ao reservatório por gravidade.** A APRI vem estudando soluções para o problema, que serão oportunamente submetidas à Assembleia Geral de associados.



Por fim, quanto ao clima, esse é um fator abiótico sobre o qual Ibirapitanga **praticamente não tem qualquer influência.** O plantio de árvores e a preservação dos recursos hídricos criam, sim, um microclima na Reserva e no entorno. Todavia, é preciso estudar melhor a extensão desse fenômeno e o **eventual impacto no cenário da região.**

A APRI planeja propor a criação de uma miniestação meteorológica, voltada principalmente para a **educação ambiental das crianças.** Esse projeto está em gestação e também será submetido à Assembleia Geral.



Você sabia?

Você sabia que quem vive em condomínios administrados pela BBZ tem acesso a **benefícios exclusivos, como descontos no Zoo SP, Simba Safari, Jardim Botânico, plano de saúde pet da Petlove e muito mais.**



BBZ Administradora de condomínios

Confira agora todos os descontos disponíveis no Club VIP BBZ.



Ou acesse bbz.com.br/club-vip



Zoo
São Paulo
10% OFF



Simba Safari
10% OFF



petlove
10% OFF



Jardim Botânico de São Paulo
10% OFF



MEIO AMBIENTE CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Hábitos conscientes
ajudam a construir um
futuro mais sustentável



Muito se fala atualmente em consciência ecológica. Mas o que, de fato, está compreendido nesse conceito? Basicamente, é a noção de que os recursos naturais precisam ser cuidados e preservados, posto que não são infinitos. É a compreensão de que as ações humanas impactam a biosfera do planeta e de que é necessário pensar no consumo sustentável, na educação ambiental, na preservação dos recursos naturais e na possibilidade — concreta — de esgotamento desses recursos.

Com o advento da Revolução Industrial, o consumo desenfreado dos recursos naturais e a abundante produção de resíduos e rejeitos geraram um grave estado de preocupação com a possibilidade de colapso na disponibilidade dos insumos da natureza, a ponto de se conceber a ideia dos **3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar**.

Essas três palavrinhas resumem o que é possível fazer para a pessoa comum colaborar com a preservação do planeta.

REDUZIR



Diminuir tanto quanto possível o consumo dos recursos naturais.

REUTILIZAR



Dar nova utilidade a materiais usados antes de descartá-los.

RECICLAR



Processar materiais usados para transformá-los em produtos reutilizáveis.

A Sauá, alinhada com os princípios abraçados pela APRI no Plano de Manejo da RPPN e na administração do Residencial, tem defendido algumas práticas concretas de conscientização.

ÁGUA



Economizar ao máximo, abrindo a torneira o mínimo necessário no banho, na escovação dos dentes, na lavagem de louças e na limpeza de jardins.

ENERGIA ELÉTRICA



Apagar luzes e desligar aparelhos eletrônicos que não estiverem em utilização, dar preferência a lâmpadas LED e estudar fórmulas de produção de energia doméstica.

DESCARTÁVEIS



Reduzir ao máximo o descarte de produtos utilizados, aproveitando o material orgânico para compostagem e separando o material inorgânico, já limpo, para reaproveitamento.

TRANSPORTE



Preferir caminhar ou andar de bicicleta e considerar a prática da carona, pelo menos no Residencial, inclusive como forma de maior integração entre vizinhos.

ALIMENTAÇÃO



Planejar compras, adquirir apenas o essencial, utilizar e reutilizar produtos naturais em homenagem ao adágio “descasque mais, desembale menos”.



PRESERVAÇÃO

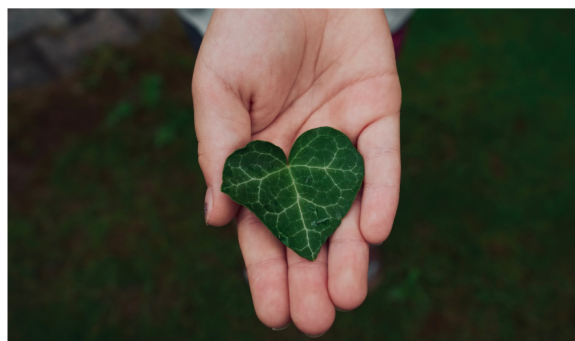


Cultivar plantas em abundância nas residências, respeitar a RPPN e participar de iniciativas de preservação, tais como os plantios coletivos nas festas de Ibirapitanga e as ações comunitárias no viveiro.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Praticar e transmitir as noções de ecologia e de consciência ecológica, sobretudo para as crianças, inculcando-lhes o respeito pelos elementos da natureza.



A interação entre o homem e a natureza tem mostrado um balanço desfavorável a esta última. É preciso ajudar no equilíbrio dessa equação. **É preciso proteger a irmã natureza!**



REDFOX

INTERNET

A Internet que você merece

Assine já

O melhor 5G do Brasil está aqui

- SINAL FORTE
- MOBILIDADE
- ESTABILIDADE

www.redfoxtelecom.com.br

[@redfoxinternet](https://www.instagram.com/redfoxinternet)

[\(11\) 2484-2656](https://api.whatsapp.com/send?phone=551124842656)

Fale com nossa equipe e descubra as melhores condições para você!



PROJETO

SINALIZAÇÃO EM IBIRAPITANGA

Diretrizes para o desenvolvimento sustentável e a organização da Reserva



Ibirapitanga tem dezoito quilômetros de vias asfaltadas, quase dez quilômetros de trilhas, cerca de dez estações de ginástica, cachoeira, lago, Área de Convivência, academia, vestiários, equipamentos esportivos, bicicletário, churrasqueiras, *play-ground*, Estação de Tratamento de Água, Base de Pesquisas, Centro de Acomodação de Pessoal, viveiro, horta, oficina, sítio de placas solares, ponto de descarte de resíduos, Sede Social, sala de segurança, Portaria... **Ufa! É muita coisa.** São muitos ambientes, muitos caminhos espalhados pelos 538 ha da Reserva (131 ha do Residencial e 407 ha da RPPN). Ibirapitanga é muito grande.

Para identificar, localizar e acessar todos esses ambientes e equipamentos, é necessária uma sinalização eficaz.



A sinalização viária das ruas de Ibirapitanga é a sinalização de trânsito normal e está rigorosamente de acordo com a regulamentação do **Código de Trânsito Brasileiro** e do **Conselho Nacional de Trânsito – Contran**. Embora Ibirapitanga seja um loteamento fechado, as ruas do Residencial são públicas, concedidas à APRI apenas para controle de acesso, com a obrigação de executar sua manutenção. Assim, toda a sinalização — tanto

horizontal (faixas pintadas nas vias) quanto vertical (placas de fluxo ou indicação), ou ainda a sinalização auxiliar (lombadas e barreiras) — é de ordem pública e deve ser mantida pela APRI na forma em que foi instalada.

Já a sinalização na RPPN e nos recintos e equipamentos da APRI é diferente. A programação visual dessa sinalização foi concebida pelo renomado arquiteto e *designer* Marcos Cartum, recomendado à APRI por ter sido o responsável pela sinalização do **Horto Florestal de Campos do Jordão** e por sua bagagem de obras importantes, como o **Monumento do Migrante Nordestino**, a **Praça das Artes** e o **Memorial 17 de Julho**.

A sinalização vertical de Ibirapitanga — que combina com o contexto ambiental da Reserva — consiste basicamente em suportes de eucalipto autoclavado com elegantes placas de aço corten pintadas com tinta branca acetinada, nas fontes prescritas no Manual de Identidade Visual de Ibirapitanga.



Para as trilhas, foram concebidas placas de interpretação ambiental no mesmo padrão, com conteúdo educativo preparado pela conceituada ambientalista **Dorothea Pereira**. A **Trilha do Rio Pilões**, por exemplo, atualmente desativada, tem dezesseis estações de identificação de plantas, odores e curiosidades sobre o ambiente.

A sinalização viária no Residencial está em bom estado de conservação; porém, a sinalização na RPPN e nos demais recintos carece de cuidados urgentes. O novo diretor de Obras da APRI, **Nelson Zendron**, tem planos de curtíssimo prazo para realizar a recuperação necessária e harmonizar a sinalização com o **Projeto de Comunicação Institucional** previsto no Plano Diretor em construção.

“Atualmente, a APRI realiza estudos para melhorar a sinalização viária, cuja implantação depende das autoridades de trânsito. No tocante à sinalização complementar, os reparos necessários estão sendo programados para breve, buscando-se, em um primeiro momento, resgatar a funcionalidade necessária sem que se perca a sutileza do projeto original.”
- Nelson Zendron



NOSSA FAUNA MORCEGOS

Sauá conversa com pesquisadores que estudam a fauna da RPPN Rio dos Pilões e mostram por que esses mamíferos são essenciais para a saúde das florestas



Em meados de 2025, a APRI recebeu uma importante contribuição dos pesquisadores **Vinicius Theotônio Baptista de Almeida, Leonardo dos Santos Lima, Ana Elisa Teixeira da Silva e Danilo Estevam dos Santos** para o estudo da fauna da RPPN Rio dos Pilões. Eles desenvolveram uma pesquisa sobre a influência das populações de morcegos na paisagem da Reserva e, por conseguinte, na sua regeneração.

Esse foi um trabalho de pesquisa no contexto do **Projeto Ecológico de Longa Duração - PELD** do Corredor Cantareira-Mantiqueira ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que envolveu os Parques Estaduais da Cantareira, de Itapetinga, de Itaberaba, a Floresta Estadual de Guarulhos e o Monumento Natural da Pedra Grande. Como Ibirapitanga é vizinha do Parque de Itaberaba, sendo mesmo incrustada nas divisas dessa unidade, o trabalho foi validado no âmbito do referido projeto, afora, é claro, o quanto incrementou o **Plano de Manejo Ambiental** da RPPN.

Morcegos (*Chiroptera*) são mamíferos assemelhados a roedores, que apresentam uma fina membrana de pele que se estende das patas até as laterais do corpo, formando estruturas análogas a asas, que lhes confere a capacidade de voar. São animais de hábitos noturnos que se servem de um sofisticado sistema de ecolocalização para otimizar seus deslocamentos, inclusive em voo. Eles emitem sons de alta frequência que ricocheteiam nos objetos e lhes permite “ver” com os ouvidos.

A bióloga Ana Elisa da Silva explica que morcegos têm importância fundamental

na manutenção de fragmentos florestais e de recursos hídricos. Eles transportam pólen na sua pelagem e têm a curiosa particularidade de defecar enquanto voam, o que auxilia na dispersão de sementes.

“Segundo a pesquisadora **“os morcegos são os maiores regeneradores de florestas dos trópicos. Eles polinizam e dispersam mais de 500 espécies de plantas e sementes”.**

Durante uma única noite, algumas espécies podem percorrer até 40 km em busca de alimento.

Em Ibirapitanga foram identificadas 19 espécies de morcegos, todas frugívoras ou insetívoras. O gestor ambiental Vinicius de Almeida estudou a comunidade de morcegos na RPPN. O biólogo Leonardo Lima analisou a relação entre a dieta dos morcegos e as áreas em que vivem predominantemente. E Danilo dos Santos compilou os dados coletados para concluir que “afim de dar continuidade nos estudos, optamos pela Reserva Ibirapitanga por se tratar de um fragmento bem estruturado, cuidado, protegido e com a maior riqueza de morcegos detectada nos 18 fragmentos de Mata Atlântica estudados no Corredor Cantareira-Mantiqueira”.



Morcegos são animais arredios, que não se harmonizam bem com a presença humana. Contudo, não é raro que se alojem em forros ou em recintos escuros de casas ou depósitos. E, nada obstante a importância ecológica desses animais, é preciso ter cuidado no contato direto com eles, **pois são potenciais transmissores de raiva e histoplasmoses.**



CURIOSIDADES

1.



Morcegos são os **únicos mamíferos** que voam, na modalidade de voo verdadeiro, de maneira diversa dos mamíferos que apenas planam.

2.



Diferente do que refere a cultura popular, **morcegos enxergam bem, inclusive no espectro ultravioleta**, fenômeno incomum em outros mamíferos.

3.



Morcegos dormem ou descansam **pendurados de ponta-cabeça** para se proteger de predadores e para facilitar sua decolagem, de vez que têm **difícil de alçar voo a partir de galhos ou do solo**.

4.

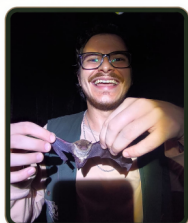


Existem mais de **1.400 espécies de morcegos no mundo**. Dessas, apenas três são hematófagas (que se alimentam de sangue) e apenas uma **Desmodus rotundus** - **prefere o sangue de mamíferos**.

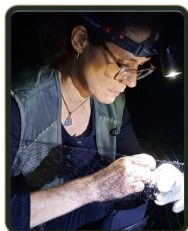
5.



Morcegos não sugam o sangue de animais ou pessoas. **Eles provocam pequenos cortes na pele**, expelem substâncias analgésicas e anticoagulantes e lambem o sangue em pequenas quantidades.



Vinicius Almeida
Mestre em Ciências Ambientais (PPGCAm, UFSCar)



Ana Elisa Teixeira
Doutoranda em Ciências Ambientais (PPGCAm, UFSCar)



Leonardo Lima
Mestrando em Ciências Ambientais (PPGCAm, UFSCar)



Danilo dos Santos
Mestrando em Ciências Ambientais (PPGCAm, UFSCar)

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A equipe da Sauá registra seu sincero agradecimento aos **pesquisadores que colaboraram com este artigo e pelo importante trabalho realizado na RPPN Rio dos Pilões**. Compartilhar conhecimento é também uma forma de conservar, inspirar e fortalecer o compromisso coletivo com a proteção da biodiversidade.

Que este trabalho continue ampliando o conhecimento sobre a fauna da Reserva e contribuindo para a **valorização e preservação do patrimônio natural** que torna Ibirapitanga um lugar **tão especial**.

NOSSA FLORA

ARAUCÁRIA

FICHA TÉCNICA:

Ordem: Araucariales

Família: Araucariaceae

Gênero: *Araucaria*

Espécie: *Araucaria angustifolia*



Rara, imponente, profícua e belíssima. A araucária, em Ibirapitanga, é tudo isso e muito mais.

A **araucária** (*Araucaria angustifolia*) é uma árvore típica da região Sul do Brasil, sobretudo do Estado do Paraná, que, no passado, detinha mais de 40% desse tipo de cobertura vegetal. Trata-se de uma planta de altitude, que ocorre entre 500 e 1.000 metros acima do nível do mar. É uma árvore de grande porte, atingindo até 50 metros de altura, com troncos de mais de 2 metros de diâmetro.

A araucária tem casca rugosa e é muito facilmente reconhecível por sua copa em forma de cone, com a abertura voltada para cima, e por suas finas folhas pontiagudas em formato de agulha. Em São Paulo, ela também recebe os nomes de pinheiro-do-paraná, curi e pinho-brasileiro, entre outros. Raridade fora de sua região nativa, em Ibirapitanga não há propriamente uma mata de araucárias, mas existem vários exemplares localizados especialmente na várzea do vertedouro do lago.

A araucária pode durar até 200 anos, e não se tem notícia de como, quando e por que razão esses espécimes foram introduzidos em Ibirapitanga. Infelizmente, é uma árvore em extremo risco de extinção, segundo classificação da **União Internacional para Conservação da Natureza – IUCN** (na sigla em inglês). Especialistas calculam que **restam apenas 3% das populações originais de araucária no Brasil** e que, a continuar o atual ritmo de devastação, **a espécie estará extinta em 2070**.



As razões para a exploração da araucária são diversas. A redução do habitat natural é a principal delas. A madeira é de boa qualidade para móveis e utensílios, além da curiosa utilização na fabricação de lápis, palitos e instrumentos musicais. A araucária tem várias aplicações medicinais, sobretudo na produção de chás e infusões para tratamento respiratório, anemia e azia. A semente da araucária — o conhecido pinhão — é largamente utilizada na culinária, pois é rica em nutrientes e isenta de glúten.

Aliás, paradoxalmente, o gosto pelo pinhão tem sido responsável por um fenômeno conhecido como “erosão genética”.

Em muitas regiões, o pinhão é colhido antes que tenha oportunidade de germinar, reduzindo bastante a proliferação de indivíduos.



Isso resulta em empobrecimento da variabilidade genética, com a diminuição do tamanho das árvores e a fragilização diante das adversidades ambientais. Estudos indicam já ter havido perda de 50% da variabilidade genética.

A triste realidade é que a araucária está em perigo, e um mínimo alento é que Ibirapitanga está contribuindo para a manutenção e expansão da população da espécie.



Uma rede de proteção pensada para a sua rotina.

**Na RS Serviços, segurança é mais
do que presença.**

Atuamos com soluções sob medida para residências, empreendimentos e patrimônios de altíssimo padrão, combinando tecnologia de ponta, controle de acesso personalizado e equipes altamente treinadas.

RS Serviços. Proteção para onde sua vida acontece.

**Conheça
nossos
serviços**





ASSOCIADA

ANA BEATRIZ KESSELRING

Uma trajetória marcada pelo amor à natureza e à vida em Ibirapitanga



Ana Beatriz Kesselring – a Bia – é advogada ambiental e, talvez por isso, tem alguns registros muito interessantes com Ibirapitanga. Casada com Cinthia Azevedo, o casal adquiriu seus lotes em 2005 e finalizou sua casa em 2007.

Foi a **primeira casa construída no Módulo II e uma residência verdadeiramente pioneira**, pois, até o final da construção, não havia sequer fornecimento de água ou energia elétrica nesse trecho do Residencial. Além disso, Bia participou ativamente das primeiras iniciativas de preservação da APRI, tendo ajudado muito na implantação do sistema de coleta seletiva de lixo.

Quando resolveu construir em Ibirapitanga, sua intenção era ter um refúgio para escapar do atropelo de São Paulo. Estava cansada do trânsito, do barulho, da violência e da rotina estressante de trabalho. Tudo isso estava cobrando um preço em **termos de saúde física e emocional**.

Durante muito tempo, serviu-se da casa apenas para veraneio, frequentando Ibirapitanga quase sempre nos finais de semana e em curtos períodos ocasionais, até que, em 2021, sobreveio a pandemia de Covid-19. Com as medidas de isolamento, Bia e Cinthia foram permanecendo períodos cada vez maiores em Ibirapitanga, habituando-se à vida no Residencial e **descobrimo encantos até então desconhecidos na RPPN**.

O tempo foi passando, elas foram ficando, surgiram novas modalidades de trabalho remoto, e tudo isso contribuiu para a decisão de se mudarem para Ibirapitanga em definitivo.

Bia se diz muito satisfeita por morar na Reserva. Afirma que descobriu um novo jeito de viver, com mais qualidade de vida, mais integração com vizinhos e amigos e mais tranquilidade. Agora, faz ginástica, pratica yoga, joga tênis e ampliou seu círculo de amizades. Diz estar mais sensível aos apelos da natureza, deliciando-se com o som dos pássaros e com o farfalhar das folhas nas árvores.

Bia se diz feliz!

Indagada sobre o que pensa da Reserva, Bia entende que Ibirapitanga cresceu muito, e muito rapidamente. Acredita que boa parte dos novos moradores traz certos cacoetes das grandes cidades e ainda não compreendeu que Ibirapitanga é um lugar especial, diferente, em que a natureza deve ser protagonista. Considera que deve haver um grande trabalho de conscientização e sensibilização, inclusive para despertar nas pessoas a vocação de contribuir para a conservação ambiental.

“

Fizemos uma transição para Ibirapitanga sem programar. De repente, estávamos morando aqui. E muito felizes. A tranquilidade do Residencial e as delícias da mata proporcionam um bem-estar e uma qualidade de vida que jamais viveríamos em São Paulo.”

-Ana Beatriz Kesselring



COLABORADOR TONHÃO

Da Bahia para Ibirapitanga,
uma vida construída com
trabalho e perseverança



Antônio Fernandes de Almeida é o **Tonhão**, apelido carinhoso conferido a um dos grandes faz-tudo de Ibirapitanga.

Tonhão é natural de Brumado, no sertão da Bahia. Desde muito cedo, enfrentou a escassez de oportunidades em sua terra natal. Aos 22 anos, tomou coragem e migrou para São Paulo, especificamente para a cidade de Monteiro Lobato, para trabalhar em uma fazenda voltada à produção de húmus de minhoca. Sempre disposto e atento às alternativas, passou a lidar com gado, a dirigir veículos de carga e até tratores.

Aos 26 anos, sua vida deu uma guinada importante: ele conheceu sua esposa, companheira fiel com quem divide as agruras e as alegrias da vida há mais de duas décadas. Vieram para Santa Isabel e experimentaram um período de muita precariedade. Bem ao seu estilo, submeteu-se a toda sorte de atividades e, com muito esforço e união, o casal superou todos os desafios em busca de uma subsistência digna. Essa resiliência forjou o caráter de um homem trabalhador e incansável.

Em 2008, ele conheceu Ibirapitanga e surgiu a oportunidade de trabalhar na manutenção do Residencial e da RPPN. Não foi difícil conquistar a vaga, posto que, no período de maior aperto, ele acumulou experiência como ajudante de pedreiro, ajudante geral de cooperativa, auxiliar de limpeza, motorista e tratorista. Toda essa bagagem foi preciosa para Ibirapitanga, pois entrava na equipe alguém com capacidade para consertar, construir, limpar e manejar máquinas de todo tipo.

Tonhão está em Ibirapitanga há 18 anos e já figura como memória viva da Reserva. Quem o vê trabalhando na manutenção percebe que não se trata apenas de trabalho, mas também de zelo e carinho, que ele agora dedica a Ibirapitanga com a mesma dedicação com que conduziu toda a sua vida.

Atualmente, a maior parte de sua atividade na APRI consiste em dirigir o caminhão e a van do transporte interno, mas, segundo diz, o que lhe agrada mesmo é operar o trator.

Algo que o deixa muito satisfeito é interagir bem com os companheiros de todas as equipes e com todas as diretorias que já passaram pela APRI. Ele afirma que Ibirapitanga é uma escola, que busca aproveitar em todos os sentidos e que está sempre disposto a ajudar no que for preciso.

Ou seja, **Tonhão é pau para toda obra!**



EXPEDIENTE

Produção editorial	Lucas Oliveira
Jornalista responsável	Selma Pereira dos Santos - MTB 0043125/SP
Redação	Selma Pereira dos Santos
Design gráfico	Lucas Oliveira
Impressão	Tipotil - Indústria Gráfica LTDA
Tiragem	1.000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI - Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels: (11) 3090-3272 3090-3273 Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com secretaria@ibirapitanga.com

Presidente	José Humberto Morais Ferreira
Vice Presidente	Cristiano Diniz
Diretor Secretário	Antônio Gamino
Diretor Tesoureiro	Marco Antônio Vieira
Diretor Meio Ambiente	Alfredo Ramos Brandt
Diretor de Segurança	Wagner Pinto
Diretor de Obras	Nelson Zandron
Conselho Fiscal	Idalécio Viviani Maurício Tomanini Natália G.T. Park
Conselho Consultivo Módulo I	Alexandre Augusto Rogério Girodo Adauro Tacarado Júnior
Conselho Consultivo Módulo II	Maria Helena Simões de Carvalho Caio Henrique Teixeira Sandro Romano
Conselho Consultivo Módulo III	Diego Damprelli Cardoso Pedro Eduardo Goya Sérgio Henrique Martins
Colaborador	Adelmo de Carvalho Sampaio

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto Revista Sauá



ZALBA FACILITIES!

NOSSOS SERVIÇOS

- 

Limpeza
- 

Portaria
- 

Recepção
- 

Limpeza pós Obra
- 

Jardinagem
- 

Copa
- 

Zeladoria
- 

Controlador de acesso
- 

Técnico de Manutenção







A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com

Estrada do Ouro Fino - km 11,2 | Bairro Ouro Fino 07500-000 |
caixa postal 165 | Santa Isabel

